



presente momento foi constatado que famílias acompanhadas pelo Programa demonstram um maior envolvimento e comprometimento com o bem-estar de suas crianças. Consequentemente a grande maioria dessas crianças tende a desenvolver suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas de maneira mais adequada. Demonstrando a importância e o grande potencial transformador das políticas públicas voltadas para a primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Política pública. Programa primeira infância melhor. Relato de experiência. Vínculo familiar.

Abstract:

This study aims to describe the experience of two academics from the Psychology course of the University of Passo Fundo (RS) as visitors during the extracurricular internship of the Better Early Childhood Program. A public policy of the state government of Rio Grande do Sul, which aims to promote integral development in children from 0 to 6 years old through the strengthening of the family bond. In this sense, we will discuss how this policy has strengthened the families served, in neighborhoods of greater social vulnerability, in the city of Passo Fundo - RS - Brazil. Understanding how the participation of visitors can enhance the creation and maintenance of family bonds. Therefore, the methodology used was the experience report, because it allows a greater expression of the experiences obtained during the internship, being a more intimate and faithful picture to the relations established between the subjects involved in this process. It is worth mentioning that academics still perform this function, and their work began in March 2018. Therefore, this article also serves as a tool for reflection on the objectives achieved and what is still being sought. Having as theoretical support mainly the assumptions from Winnicott and John Bowlby's. To date, it has been found that families accompanied by the Program demonstrate greater involvement and commitment to the well-being of their children. Consequently the vast majority of these children tend to develop their cognitive, motor, and affective capacities more adequately. Demonstrating the importance and great transformative potential of public policies focused on early childhood.



Key-words: Better early childhood development program. Child development. Experience report. Family bond. Public politic.

Introdução

O presente relato de experiência busca compartilhar as vivências dentro do estágio na política pública Primeira Infância Melhor, realizado com populações em situação de vulnerabilidade social na cidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul – Brasil.

“Nas últimas três décadas, o Brasil teve avanços nos indicadores de saúde e transformações nos determinantes sociais das doenças, mas ainda há problemas a solucionar, como as condições adversas às quais as crianças estão expostas” (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p. 5). Portanto, a relevância deste relato de experiência feito por nós, visitadoras do PIM, justifica-se pela necessidade da manutenção de conhecimentos sobre a importância de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil na primeira infância. Compreendendo que é durante a primeira infância que se constroem as bases necessárias para um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Na medida em que se vinculam teoria e prática o trabalho torna-se mais palpável, atual e inserido no seu real contexto, que é repleto de desafios e possibilidades. Sendo assim, almejamos por meio deste compartilhar e acrescentar a partir de nossas vivências a este tema significativo.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre estágio, de modalidade extracurricular, na política pública PIM. Esta, que se iniciou, para as duas acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo, em março de 2018, terá a



duração de dois anos a contar desta data. Portanto, o objetivo deste estudo não se baseia em conclusões a partir de uma experiência já findada, e sim, em uma construção diária e dinâmica, que abarca em si ainda muitas possibilidades de ação. Tornando assim, este estudo ainda mais rico em seu potencial reflexivo e transformador. Tanto este relato, quanto o trabalho em campo apoiam-se em dois pressupostos teóricos principais: a Teoria do Apego de John Bowlby e o conceito de *holding* e *handling* de Winnicott.

Isto posto, é preciso também contextualizar a metodologia do estágio, dentro da política pública Primeira Infância Melhor que possui abrangência estadual. Serão relatadas aqui experiências de duas visitadoras que realizam seu trabalho na cidade de Passo Fundo Rio Grande do Sul - Brasil, nos bairros Integração, Sta. Marta e Vila Donária. Atualmente, o município de Passo Fundo conta com 12 visitantes ativos e 92 famílias atendidas, totalizando 125 crianças de 0 a 6 anos que são acompanhadas semanalmente pelo programa (SISPIM, 2019).

As visitas são realizadas pelo visitador (a), que deve através destas, fomentar o desenvolvimento saudável daquela criança, levando atividades que estimulem diferentes capacidades, como por exemplo, a psicomotricidade. Pensadas para atender as necessidades de cada criança, respeitando sua faixa etária e suas peculiaridades individuais. Além disso, o visitador (a) ao se inserir dentro da casa daquela família, deve também compreender sua dinâmica e procurar contribuir adicionando informações e respondendo questionamentos. Servindo como uma ponte, muitas vezes, entre a família e outros serviços públicos, como Escola, a Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Estratégias em Saúde da Família (ESF), e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Além de outros serviços em saúde que poderão ser acionados dependendo das necessidades específicas de cada família.

Há também o trabalho desenvolvido com gestantes, que são atendidas em modalidade grupal, ou individual, quinzenalmente. Os grupos são realizados nas UBSs, ESFs ou CRAS de cada região. Entre as atividades propostas a este público está o acompanhamento em consultas, orientações sobre amamentação, cuidados com o bebê, o autocuidado das futuras mães, entre outros. A participação de profissionais como médicos, enfermeiros e assistentes social, agrega ainda mais



conhecimento aos encontros, sendo capaz de elucidar dúvidas mais pontuais referentes a cada área específica.

O suporte aos acadêmicos, estagiários do PIM, é dado através de reuniões de equipe semanais, onde participam: Grupo Técnico Estadual (GTE), coordenação estadual, que “[...] planeja, capacita, monitora e avalia a execução e os resultados alcançados pelos municípios, bem como articula a rede de serviços estaduais”. (SISPIM, 2019). Composto por profissionais representantes das coordenadorias regionais da Saúde (CRS) e da Educação (CRE); Grupo Técnico Municipal (GTM), responsável pela coordenação municipal, que “[...] planeja, monitora e avalia as ações desenvolvidas, seleciona e capacita monitores e visitantes, identifica as famílias para atendimento e articula a rede de serviços do município.” (SISPIM, 2019). Este grupo, por sua vez, é integrado por profissionais com representação nas secretarias municipais da Saúde, Educação, Assistência Social, entre outras; E Monitores, que participam da orientação e planejamento das ações realizadas pelos visitantes. “Além disso, também capacitam, acompanham e avaliam o trabalho destes junto às respectivas famílias, e realizam a interlocução dos visitantes com o GTM e com a rede de serviços.” (SISPIM, 2019).

Existe ainda a equipe de digitadores, sendo um por cidade. Estes ficam responsáveis pela alimentação do banco de dados, recebendo os formulários dos visitantes e transcrevendo as informações obtidas para o banco de dados do Sistema de Informações Estadual do Programa. Já o Comitê Gestor do PIM, “tem atribuições político-institucionais e é integrado pelos titulares das secretarias que integram a política” (SISPIM, 2019).

1 A importância do vínculo familiar na primeira infância e a relação deste com o trabalho do visitador

Já é sabido que “como estratégia de sobrevivência, a criança possui uma tendência natural a buscar vincular-se afetivamente a um cuidador, principalmente em situações de estresse” (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p. 6). As primeiras



necessidades humanas advêm do auto conservativo, e é através do choro que o bebê buscará expressar aquilo que para ele ainda não tem nome, e que precisa ser traduzido pelo adulto que tem a função do seu cuidado. A partir do olhar deste cuidador é que vão sendo nomeados as sensações de frio, fome, dor ou sono, por exemplo, e a forma como dará esta nomeação determinará, inicialmente, a maneira que estes vínculos serão progressivamente estabelecidos.

Para que se possa construir vínculos seguros, entretanto, não só as necessidades básicas devem ser supridas, mas também as emocionais. Cuidadores mais afetivos estabelecem relações mais próximas com suas crianças, propiciando que estas sintam-se mais seguras e amparadas. O que é primordial para o desenvolvimento de vínculos saudáveis, tendo em vista que:

O vínculo humano está ligado às influências recíprocas entre as pessoas, originando diferentes aspectos interacionais baseados no conhecimento, reconhecimento, ódio e amor, imprimindo, dessa forma, um significado ao relacionamento dos seres humanos (ZIMERMAN, 2010 apud NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p.6).

Ainda segundo o Núcleo Ciência pela infância (2016, p. 7), à medida em que se desenvolve, a criança busca explorar o mundo que a cerca, para isso é importante que a família estabeleça bases seguras para que ela possa sentir-se autorizada e confiante na busca pelo desconhecido. Nesse sentido, ela saberá que poderá retornar à base diante de experiências de sofrimento e frustração, onde será acolhida e confortada. Assim como, quando os agentes da frustração forem os próprios pais, dentro de um contexto educacional, onde precisam impor limites.

Desta forma, torna-se inviável discutir primeira infância sem pensar o contexto familiar em que esta criança está inserida. Essencialmente durante a primeira infância (0 aos 6 anos), onde a criança depende totalmente de um cuidador (a) para cuidados básicos e também para a formação de seus primeiros vínculos afetivos. “As experiências e oportunidades de bons relacionamentos, nos primeiros anos de vida, auxiliam na criação de um forte alicerce, gerando valores, habilidades cognitivas e sociabilidade” (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p. 4).



A família, constituída nas suas mais diferentes configurações, é o porto seguro da criança e deve ser considerada ao se realizar um trabalho em prol do desenvolvimento infantil, como acontece no Programa Primeira Infância Melhor. Sendo assim,

O suporte às famílias para o exercício da parentalidade, que começa no pré-nascimento, é essencial para estimular o desenvolvimento na primeira infância, garantir direitos fundamentais, conhecer as necessidades da criança e manejar as situações de cuidado cotidiano. Intervenções com mães e pais podem ocasionar bons resultados na alimentação das crianças, no apego, na aprendizagem, leitura e brincadeiras, estabelecimento de limites e construção de autonomia, bem como a resolução de problemas relacionados ao desenvolvimento infantil e cuidados. As intervenções educativas e de suporte às famílias são, com frequência, oferecidas por meio de visitas domiciliares, grupos comunitários, regularidade de atendimentos em serviços e clínicas, atenção básica à saúde e atividades comunitárias, com incremento no desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças (ENGLE, 2011 apud NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p. 9).

No trabalho com famílias e suas crianças, nada fica mais claro do que a importância do vínculo. Sendo este dos cuidadores para com a criança, entre irmãos, vizinhos, e entre os próprios cuidadores que devem dividir a grande responsabilidade de criar um indivíduo. O vínculo é fundamental para que exista cuidado, afeto, preocupação e interesse dentro de uma família. Nesse sentido, o trabalho proposto no PIM sempre foi o de potencializar esse vínculo, na perspectiva de fortalecer a família e assim, fortalecer também a criança.

A definição de desenvolvimento saudável está muitas vezes atravessada pela eficácia em estabelecer relações afetivas sadias. Para Bowlby (2006, p.141),

[...] o funcionamento da personalidade saudável em toda e qualquer idade reflete, em primeiro lugar, a capacidade do indivíduo para reconhecer figuras adequadas que estão dispostas e aptas a proporcionar-lhe uma base segura, e, em segundo lugar, a sua capacidade para colaborar com essas figuras em relações mutuamente gratificantes.

Sendo assim, é de suma importância que esse reconhecimento de figuras adequadas, ou seja, que proporcionam uma base segura, seja feito o quanto antes,



vontade com aquele que vem até sua casa, propõe atividades, e passa a conhecer seu funcionamento mais profundamente.

Tendo em vista tudo que já foi discutido, nosso trabalho no PIM ao longo dos últimos meses foi muito inspirado e pautado nesses referenciais teóricos que nós, enquanto estudantes de Psicologia, acreditamos estar profundamente relacionados com nosso relato de experiência.

2 Relato de experiência

Ao iniciarmos o estágio no PIM, no início de 2018, estávamos cheias de expectativas e questionamentos. O primeiro desafio foi a procura por famílias para atender ou, como chamamos, “busca ativa”. Ativa, pois a ação de ofertar atendimento parte do visitador e não o contrário. Geralmente algumas famílias já nos são encaminhadas pelo CRAS ou pelas unidades de saúde de cada região, enquanto outras devemos visitar seguindo uma lista de crianças de 0 a 6 anos que possuem bolsa família.

Nessa primeira visita é preciso explicar para a família quem somos, o que é o PIM e como funciona este Programa, propondo que as visitas ocorram semanalmente em dia e horário a ser combinados. Poucas das famílias que procuramos nesse início de estágio já conheciam o programa, mas a maioria, ao ouvir a proposta, aceitou participar.

Apesar disso, em um primeiro contato, a reação dos familiares tende a ser de estranhamento e desconfiança. O que é totalmente compreensível ao pensarmos que somos pessoas completamente estranhas adentrando o lar de dezenas de famílias.

Importante ressaltar que em muitos dos lares, existem familiares envolvidos em questões judiciais, até mesmo com a criança ou gestante, a quem se pretende garantir o acompanhamento. Sendo o PIM, em muitos momentos um elo entre estes serviços a fim de garantir assistência a este infante.



Por isso, a busca por esta vinculação inicial, é de suma importância para o sucesso posterior dos atendimentos. Transmitir a ideia de maneira clara e aberta de que o serviço oferecido pelo PIM é um direito para esta população, e que seu objetivo é a promoção de saúde dos atendidos, através de um trabalho em conjunto, entre visitador e responsável, é imprescindível.

Por ser um público bastante vulnerável socialmente, faz-se importante que se analise o contexto e se trabalhe dentro das possibilidades de cada família. Tanto na transmissão de informações, deixando tudo o mais claro possível, elucidando dúvidas sobre os serviços oferecidos na rede, como na utilização de materiais durante os trabalhos realizados em família. Esse movimento por si só, além de responsabilizar a família pelo bem-estar destes indivíduos ainda tem o poder de impulsioná-la, ressaltando suas potencialidades.

É relevante frisar que os familiares são tratados no presente texto como cuidadores, o que se justifica pelo fato de que nem sempre aqueles que encontramos cuidando destes infantes são mãe ou pai. Na verdade, poucos são os pais que tem participação ativa na vida destas crianças. Presenciamos muitos avós, tias e até mesmo irmãos mais velhos assumindo esta função de cuidar.

Este programa, dentro de seus objetivos, tem como um de seus pilares a potencialização destas famílias para que elas possam tornar-se independentes e buscar alternativas além do que o visitador lhes propõe. Seja na busca por seus direitos de cidadania, ou na elaboração de simples brincadeiras, ou brinquedos, que podem ser produzidos com materiais de fácil acesso.

A proposta é de que se observe o que aquela família é capaz de oferecer e a partir daí buscam-se soluções. Como por exemplo: construir um berço com caixinhas de leite, um brinquedo com material reciclado, utilizar uma calça velha para fazer um suporte para um bebê que apresenta dificuldades em sustentar o tronco, em idade que é esperado que consiga, etc.

Como suporte teórico e prático ao nosso trabalho existem ferramentas que nos assessoram para a percepção do desenvolvimento daqueles em atendimento. Trimestralmente, são realizadas avaliações, através de formulários, onde se pode observar os marcos de desenvolvimento. Em âmbito social, cognitivo e motor. Ali



estão listados o que se é esperado que a criança consiga fazer, de acordo com sua idade. Após serem coletados, estes dados são repassados ao Sistema de Informação Estadual do Programa Primeira Infância Melhor - SisPIM. Desta forma conseguimos ter uma visão mais ampla a respeito daqueles que estão em atendimento, percebendo melhores possibilidades de trabalho.

Além dessas ferramentas, temos também uma capacitação online, realizada quando começamos o trabalho, e constantes palestras sobre os mais diferentes temas que abrangem o desenvolvimento humano. Essas palestras são ministradas por um profissional convidado, e acontecem mensalmente em cidades onde o PIM atua, sendo cada município responsável por organizar uma atividade por ano.

Na perspectiva do curso de Psicologia podemos acrescentar também, todo nosso conhecimento aprendido no decorrer das aulas, que antes visto somente de forma teórica, agora pode ser atestado também na prática. Enriquecendo a formação e fortalecendo-nos, para mais tarde, adentrarmos no mercado de trabalho.

Passada a fase de capacitação e buscas, começam os atendimentos. É necessário, antes de mais nada, conhecer as famílias, compreender sua estrutura e suas demandas singulares. A partir daí adentramos a fase do planejamento onde as estratégias são pensadas em conjunto com a família.

A criança é a porta de entrada da família. Geralmente, elas são mais abertas e dispostas a conhecer o novo do que os adultos, e se entusiasma facilmente com as brincadeiras apresentadas. Elas então demandam a participação dos outros membros da família, e assim nos inserimos neste grupo de pessoas, brincando e conversando.

Porém, nem todas as crianças são abertas e estão dispostas a criar laços com pessoas que até então lhe eram desconhecidas. Nenhuma criança é igual a outra, algumas são comunicativas, outras são tímidas, têm medo ou vergonha enquanto outras parecem estar indiferentes a nós. É preciso saber manejar todos esses comportamentos e conquistar a confiança deste pequeno ser, muitas vezes, não é tarefa fácil.

Em alguns casos, contudo, essa resistência ao contato com o outro é exacerbada, e observamos que isso acontece habitualmente naquelas famílias onde



concentrada na criança. Isso pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles, desinteresse ou falta de entendimento a respeito da importância destes momentos propostos pelo visitador (a), ou problemas dentro da própria família como brigas e abandono, por exemplo. Estas, acreditamos serem as que mais precisam de nosso investimento, por isso, continuam sendo acompanhadas, respeitando sempre o seu tempo e dinâmica. Aqui se faz importante acrescentar que nenhuma família é obrigada a receber os atendimentos, todas tem autonomia para decidir a respeito da continuidade das atividades.

Em algumas dessas famílias, porém, a criança, ao contrário do resto do grupo, está muito interessada nas visitas e anseia pelas atividades da semana. É preciso então, continuar fazendo o possível para que ela seja protagonista nestes momentos em que estamos presentes, tentando chamar a família para a atividade. Pois tornar a criança protagonista é estar ali, presente, à sua disposição, com interessada em seus desejos, potencialidades e dificuldades, buscando fortalecer sua autoconfiança e ampliar suas capacidades.

Além disso, é preciso olhar para a família em sua totalidade. A grande maioria das famílias atendidas pelo PIM é numerosa, possuindo muitas vezes mais de três filhos e dividindo a casa com tios, avós, etc. Dificilmente durante as visitas estamos sozinhas com a criança e seu cuidador, ao contrário, nos encontramos cercadas por outros membros da família (avós, tios, primos, irmãos) e amigos da vizinhança. Este é mais um desafio que precisa ser gerenciado, tornando todos participantes e contribuintes para com as atividades propostas.

Com o passar das semanas, e dos meses, o vínculo que estabelecemos com os atendidos pelo PIM cresce, e as visitas passam a ser cada vez mais naturais e dinâmicas. Observamos a gestação e o nascimento de um bebê, como ele aprendeu a se sentar, e depois a engatinhar e finalmente a caminhar e a correr. Poder participar desse processo, acompanhá-lo de perto em um estágio é mesmo um privilégio.

Conforme as crianças crescem, as atividades são adaptadas para suas novas necessidades e vão se moldando então conforme a resposta de cada uma. Quando o vínculo entre visitador e família está bem estabelecido esse processo de elaboração de atividades é mais fluido e orgânico.



Em suma, a função do visitador “Não se trata de interferir na autoridade familiar, mas estar presente e, em conjunto, orientá-la e empoderá-la para que desempenhe melhor o seu papel no desenvolvimento na primeira infância” (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2016, p. 8).

É de extrema importância que se deixem de lado pré-conceitos e definições de “família ideal”, construídas a partir de nossas vivências. E talvez, seja este, o maior desafio neste trabalho. A necessidade de colocar-se no lugar do outro e pensar outras possibilidades de realidade, através daquilo que nos é apresentado. É um exercício diário de empatia e respeito, deixando de lado nossas preconcepções, dando espaço a uma escuta mais atenta e livre de julgamentos destas famílias, priorizando suas necessidades e desejos em detrimento daquilo que acreditamos ser o ideal.

Finalizamos este relato ressaltando o caráter comunitário do trabalho do visitador, sendo realizado de forma conjunta, com a família da criança e com outros serviços públicos que complementam este processo. Sendo assim, a experiência do visitador é essencialmente, uma experiência de troca com o outro e com sua comunidade. Sendo para nós estudantes de Psicologia uma vivência rica em aprendizado e reflexão, além de poder através desta somar à vida do próximo.

Conclusão

Este artigo procurou demonstrar através de um relato de experiência, o quão importante e necessário é o acompanhamento da criança e de sua família, na primeira infância. Os primeiros anos, por serem o período onde acontecem as primeiras identificações desses indivíduos e onde se constroem os primeiros laços afetivos, requerem um cuidado especial e um olhar mais atento a estes familiares e ao vínculo que possuem com a criança.

Assim sendo, este artigo buscou elucidar como o visitador (a) pode exercer esta função de agente transformador na vida dessas crianças, através de suas ações voltadas ao crescimento e ao fortalecimento das famílias que atende. Sendo, antes de mais nada, alguém que está ali para somar à família e prover apoio.



Escolhemos o relato de experiência, por este possibilitar um nível maior de aproximação com o leitor, sendo possível uma discussão mais real e acessível, a fim de possibilitar a todos que entrem em contato com o dia a dia do trabalho de visitador, compartilhando conquistas e desafios.

O vínculo familiar, e também, o vínculo entre visitador e família foi o objeto escolhido para aprofundarmos neste estudo, pois ele é fundamental para o êxito de nosso trabalho. Já que, conforme discutido anteriormente, a capacidade de estabelecer bons vínculos é um componente importante do universo de fatores que abrange o desenvolvimento integral infantil.

Por fim, busca-se salientar a relevância das políticas públicas e sua forte capacidade de trazer melhorias às comunidades. Ressaltando os programas, como o PIM, que focam na primeira infância, tendo como base uma política de prevenção, pautada em afeto e segurança para aqueles que são nosso futuro: as crianças.

Referências

BOWLBY, John. *Formação e Rompimento dos Laços Afetivos*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016). Estudo nº II: Importância dos vínculos familiares na primeira infância. <http://www.ncpi.org.br>

SEGURAR. Dicionário online de português, 26 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/segurar/>>. Acesso em: 26 de mar. de 2019.

SISPIM. (2019). *Situação de municípios 2*. Passo Fundo, Brasil: Sistema de Informação do Primeira Infância Melhor. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/a_PIM/php/situacaoDeMunicipios2.php>. Acesso em: 26 de mar, de 2019.

